

MULHERES NA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA – CAMINHO SEM VOLTA

POR DEILA MENDES - WESLEY APARECIDO

A indústria automotiva está inovando tanto tecnologicamente quanto humanamente, e as mulheres desempenham um papel fundamental nessa mudança. No entanto, de acordo com dados da Pesquisa de Diversidade Automotiva 2021 realizada pela *Automotive Business*, apenas 20% dos cargos gerenciais na indústria automotiva são ocupados por mulheres. Felizmente esse número está aumentando e as mulheres estão cada vez mais presentes em áreas técnicas como engenharia, produção e qualidade.

A igualdade de gênero provou ser benéfica para as empresas. Um estudo do Boston Consulting Group com mais de 1.700 empresas descobriu que as empresas com mais igualdade de gênero em seus conselhos tiveram um desempenho financeiro significativamente melhor do que aquelas que não possuem. Não apenas aproveitam o desenvolvimento de novas tecnologias e soluções, mas também trazem novas visões, ideias e perspectivas.

À medida que mais mulheres entram na indústria, elas se tornam modelos e inspiração para outras mulheres que buscam carreiras em tecnologia, ajudando também a quebrar os estereótipos. Além disso, devido à falta de oportunidade, as mulheres se sentiram na obrigação de buscar mais conhecimento, se especializando além dos pré-requisitos exigidos. Por consequência, estão desempenhando um papel importante no mercado de trabalho, não só ocupando cargos gerenciais e de liderança, mas também técnicos, trazendo ideias inovadoras para o setor. Isso aumenta a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero e diversidade na equipe, tornando a participação feminina fundamental para o desenvolvimento.

Escolas e universidades também são importantes no aumento da proporção de mulheres na indústria automotiva, incentivando-as a estudar ciência, tecnologia, engenharia e matemática. As companhias podem se beneficiar de estágios e programas de entrada para jovens profissionais, oferecendo oportunidades de obter experiência prática e construir redes profissionais que podem ajudá-las a progredir em suas carreiras.

Em suma, a representação feminina na indústria automotiva é essencial para criar um ambiente de trabalho mais diversificado e inovador, trazendo uma perspectiva única e valiosa. Mas para isso é necessário um esforço coletivo por parte das empresas, escolas e universidades. Juntos, podem criar uma indústria automotiva mais inclusiva para o futuro.

Alguns relatos de mulheres que superaram as barreiras e estão se destacando em suas posições são inspirações e esperanças para esta fato tão em destaque no mundo atual.



LAURA SOLIS TOMAZ DA SILVA, FRESADORA, DA FERRAMENTARIA NA VOLKSWAGEN DO BRASIL

Depoimento: Com o passar do tempo, vem se tornando mais comum a presença feminina no meio automotivo. Essa diversidade evidencia vários benefícios para o setor, principalmente em um meio que é culturalmente masculino. E isso traz para nós, mulheres, mais coragem e determinação para buscar diferentes oportunidades e quebrar barreiras.

A representatividade se tornou uma grande ferramenta de transformação social, assim a ideia de que as mulheres podem fazer o que quiserem e onde quiserem está cada dia mais presente, aumentando o número de mulheres no meio automotivo.

AutoForm

O líder mundial em software de engenharia de conformação de chapas metálicas e montagem de carrocerias brutas



As soluções de software da AutoForm formam uma plataforma completa para a engenharia, avaliação e aperfeiçoamento dos processos de conformação de chapas metálicas e montagem de carrocerias brutas. Esta plataforma permite a total digitalização, o perfeito fluxo de dados e informações e a integração dos padrões da Indústria 4.0.

Endereço:

Rua José Versolato nº 101,
conjunto nº 142-Torre A
Centro- São Bernardo do Campo, São Paulo
CEP 09750-730,
Brasil

Telefone: (11) 4121-1644

E-mail: info@autoform.com.br

AUTOFORM
Forming Reality

VANESSA RODRIGUES, FERRAMENTEIRA NA GENERAL MOTORS

Depoimento: A necessidade de ser aceita e de atender aos padrões impostos pela sociedade é algo que pode fazer parte da vida de muitas mulheres em todos os âmbitos. O grande desafio é adequar ambientes que até ontem eram masculinos, como um simples banheiro feminino, que até pouco tempo atrás não existia na nossa Ferramentaria. No meu curso de Ferramentaria só existia eu de mulher, portanto, a mudança também começa em sala de aula, na divulgação que pode ser feita para trazer incentivo dos cursos profissionalizantes para mulheres, um pontapé inicial para quebrar paradigmas dessa profissão.

Acredito que as organizações que, assim como a GM, escolhem a pluralidade e a diversidade, se tornam catalizadoras de inovação, promovem um ambiente equilibrado e, certamente, geram melhor performance, com resultados benéficos para ambas as partes.

CAMILLA DE OLIVEIRA VALIM, ENGENHARIA DE ORÇAMENTOS NA DELGA

"Não há limite para o que nós, como mulheres, podemos realizar." – Michelle Obama



Camilla, 25 anos e formação técnica em Mecatrônica e bacharel em Engenharia Industrial Mecânica ambos pelo Centro Universitário ENIAC. Atualmente cursando MBA Executivo em Gerenciamento de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas. Possui também alguns cursos e certificações voltados para a área de projetos, softwares, engenharia e estampagem.

Depoimento: O meu interesse pela enge-

nharia sempre se mostrou presente. Desde pequena eu queria ser engenheira civil e este foi o meu pensamento até o início do ensino médio, onde eu comecei a realizar o curso técnico em mecatrônica. Depois de ter as primeiras aulas, pude perceber que a engenharia mecânica seria o meu destino. Eu tive ótimos conteúdos e experiências durante o curso e o apreço pela mecânica foi cada vez maior e consolidou a minha decisão.

Em meados de 2015, tive a oportunidade de ingressar no mercado automotivo, na empresa Autokiniton (antiga Tower Internacional). Lá vivi os melhores e mais desafiadores 7 anos da minha vida pessoal e profissional. Iniciei como jovem aprendiz aos 17 anos e ao longo dos meses, tive a chance de ingressar na área de orçamentos (na qual eu não imaginava a infinidade de informações e conhecimentos que estariam por vir). Fui a primeira mulher orçamentista a fazer parte da equipe e em todos os anos que por lá estive, pude aprender com profissionais incríveis e que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e contribuindo para

a minha formação. A equipe sempre foi composta por homens e o fato de eu ser mulher nunca foi um problema, muito pelo contrário, sempre fui tratada de forma igual e íntegra e muito bem valorizada e reconhecida pelas minhas capacidades técnicas e trabalhos desenvolvidos.

Eu sempre soube que ingressar no universo automotivo seria um desafio bem grande, onde sempre teria que me esforçar mais, estudar mais e me dedicar mais, ser *overachiever* para poder estar à altura dos meus colegas, pelo simples fato desse universo ser masculino e que ter mulheres atuando nele, seria minoria. De certa forma, foi e é mesmo. Desde o início do curso de engenharia já havia essa pressão pelo número de mulheres matriculadas ser menor comparado ao dos homens, entretanto, eu não deixei isso me intimidar e concluí o meu curso com êxito e ainda recebi um prêmio de melhor trabalho de conclusão de curso (TCC) da engenharia industrial mecânica para o 2º semestre de 2019. Isso me encorajou ainda mais e provou que mulheres são capazes de fazer o que quiserem, de ser o que quiserem e de estar onde quiserem.

No início de 2022 fui convidada pelo Grupo Delga a fazer parte da equipe de orçamentos e aceitei o desafio. Fui recebida de forma muito respeitosa e gratificante, e sou tratada de igual para igual perante os demais colegas, com as mesmas responsabilidades, as mesmas atribuições e o mesmo reconhecimento. O time é acolhedor e muito solícito. Podemos sempre contar uns com os outros, sem nenhum tipo de julgamento ou discriminação. Trabalhamos sempre em equipe, com muito respeito e valorizando o potencial de cada um.

Sou feliz em fazer parte desse time de mulheres que optam por ingressar no mercado automotivo. Mulheres estas que são fortes, corajosas, inteligentes, independentes e capazes de desempenhar qualquer função e enfrentar qualquer desafio. Mulheres que encorajam outras, defendem e batalham pelo seu espaço e o seu reconhecimento. Sou feliz pela minha escolha profissional e acadêmica, por poder agregar e compartilhar meus conhecimentos e principalmente, por ser reconhecida pela pessoa que eu sou e a profissional que eu me tornei.

Anseio por um futuro próximo em que a igualdade, pela qual tanto temos lutado, seja uma questão cultural enraizada na sociedade. Em que todas as empresas, independentemente de seus segmentos, tratem a questão da igualdade de gênero de forma rotineira e justa. Acredito que, assim, seremos testemunhas de um aumento significativo do número de mulheres ocupando posições operacionais, técnicas e de liderança, fortalecendo a diversidade e promovendo uma sociedade mais justa e inclusiva.

BRUNA ARAÚJO DA SILVA, ENGENHARIA DE MANUFATURA NA DELGA

Bruna, 30 anos, formada em Engenharia Mecânica pela Universidade do Grande ABC, atualmente cursando MBA em gestão de Projetos e alguns cursos ligados a área de desenvolvimento de produto e processo e possui certificação *Green Belt/Six Sigma*.



Depoimento: Em 2009 iniciou meu interesse pela indústria, justamente quando visitei a fábrica que meu pai trabalhava como torneiro mecânico, e naquele *tour* vi uma única mulher coordenando um setor totalmente “masculino” e ver aquilo foi motivador, me mostrando que eu poderia ser o que eu quisesse, onde eu quisesse. Nesta época meu irmão já estudava Engenharia e também foi um dos meus incentivadores. No ano seguinte, comecei a estudar para ingressar no curso de Engenharia Mecânica, e surgiu minha primeira dificuldade pois neste período meu pai ficou desempregado e não iria conseguir me ajudar com os estudos. Com muita garra, persistência e fé consegui uma bolsa de estudos integral, e ali foi o início de um sonho que antes parecia distante.

Em 2011, no meu primeiro dia da faculdade, já senti a diferença, pois as mulheres eram minoria, sendo 35 homens para 3 mulheres na sala. Porém ali foi onde eu tive a certeza de que teria que dar o meu melhor para conseguir alcançar meus objetivos.

Neste mesmo ano, já estava procurando estágios, pois como nunca havia trabalhado no setor industrial, sabia que além de ser mulher e sem experiências,

seria um pouco mais complicado ingressar no ramo. Foi quando, pela primeira vez, pensei em desistir, pois participei de um processo seletivo em uma empresa, no qual passei em todos os testes, porém no dia da última etapa que era a entrevista com o gestor da área, cheguei na empresa, e a pessoa do RH me informou que eu não iria seguir no processo com as seguintes palavras: "Você foi a melhor candidata, passou em todas as etapas, porém, o gestor não quer que eu contrate mulheres". Ali vi meu mundo desabar, pensei em não seguir na faculdade, em trocar de ramo. Porém reuni todas as forças e segui em frente, e coloquei como objetivo que nenhuma dificuldade iria me parar. No mês seguinte, consegui o meu primeiro estágio, em uma indústria do ramo de painéis elétricos, onde aprendi muito e após um ano, já fui efetivada. Em 2012 ingressei em um programa de estágio na Volkswagen, que foi de suma importância para minha carreira profissional e onde eu tive a certeza de que era a engenharia minha escolha certa. Também realizei meu sonho de trabalhar em uma montadora. No ano seguinte, em 2013, estava participando do processo seletivo na Delga Diadema, para ingressar como estagiária na engenharia de manufatura. Após algumas etapas de testes e entre 10 participantes apenas 1 mulher, eu fui selecionada.

A Delga foi meu maior desafio, no começo não foi nada fácil, tive que enfrentar preconceitos, inclusive de colegas do mesmo setor, que mediam minha competência pelo simples fato de ser mulher. Mas eu não desisti, ali sabia, que estava construindo minha carreira profissional e nada iria me parar. Realizei alguns sonhos, dentre eles fazer um intercâmbio em Toronto, no Canadá. E tudo isso com esforço e pelo fruto do meu trabalho. Tenho que salientar que tive grandes "professores" na Delga, a minha maior motivação era aprender, colher experiências e dar o meu melhor. Passei por todas as etapas, como estagiária, assistente, analista e hoje Engenheira de Processos. Atualmente sou Coordenadora do grupo de melhoria contínua, gerando ganhos significativos para a empresa em diversos projetos aplicados e isso me faz sentir realizada. Sou extremamente feliz pela minha escolha, por não ter desistido, por tudo que enfrentei para chegar até aqui e hoje ser reconhecida pela minha jornada e por todo meu esforço.

Uma dica que posso dar para todas as mulheres: Não tenha vergonha dos seus sonhos, enfrente suas inseguranças, não deixe que ninguém defina o seu sucesso! Podemos ser tudo o que queremos ou sonhamos. E por fim, não desista jamais!

A melhor solução para proteção contra corrosão e abrasão

Camada uniforme dispensando retrabalho posterior
Dureza até 68 hrc
Camada de 1 até 150 micras
Auto Lubrificante

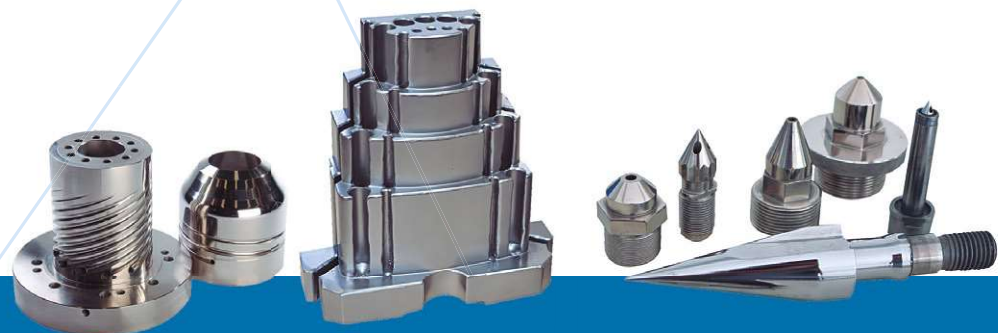
Níquel Duro-Químico
Níquel - Lub
Anodização Dura
Níflon
Cromo Duro



Super Finishing



Níquel Duro Químico - Níquel Eletrolítico



JAQUELINE PAIVA DE LIMA BERNARDES, COMPRADORA NA GENERAL MOTORS

“Meninas quando são bem orientadas, amadas, guiadas e nutridas por pessoas a sua volta, podem chegar aonde querem!

Jaqueline, 39 anos, formada em Administração de Empresas pela ESAN/FEI, pós-graduada em Comércio Exterior também pela FEI, e com MBA Executivo em Gestão Estratégica e Econômica de Negócios pela FGV, além de diversos cursos como *Lean Manufacturing*, *Green Belt/Six Sigma*, entre outros.

Depoimento: Acredito que eu sou um exemplo do que é possível quando meninas tem sua base forte desde a infância! Iniciei minha caminhada pelo setor automotivo nos anos 2000, e não foi fácil! Comecei efetivamente na Karmann-Ghia do Brasil, onde fiquei por quase 10 anos no PCP, Engenharia e Logística. Migrei para a Ford, onde tive a oportunidade de trabalhar em Compras por uma década. Posteriormente, fui para o ramo de óleo e gás, também em *Supply Chain*, e retornei para o automotivo como sistemista. Atualmente estou na GM do Brasil na área de Compras atuando na parte estratégica de redução de custos e *lean*.

Ajudar a mudar um ambiente quase que 100% masculino, onde qualquer mulher era vista como a secretária de departamento, foi uma tarefa difícil, a base de muita paciência, estudo, aprendizado, resiliência e postura.

Busquei durante esses meus 23 anos no setor automotivo aprender, conhecer e galgar meu espaço. Permaneço sempre em um eterno aprendizado, e ver que hoje as mulheres, assim como eu, ocupam cargos de liderança, coordenação, e estão à frente de muitas organizações, fez valer a pena todo este esforço. Me sinto honrada de fazer parte de um movimento que continua buscando seu lugar. Mostrando que tem competência, conhecimento e paixão por tudo que faz e se envolve.

Acredito que o desafio maior nesta jornada até aqui é, que por ser mulher, somos sempre muito questionadas por nós mesmas e por pessoas externas, nos indagando se realmente deveríamos estar ali, se está certo o que estamos fazendo, se é realmente isso que queremos.

Pois eu digo, que você bem como eu, trabalhou muito para chegar até aqui! Então, sim! Você está onde deveria estar! Continue buscando suas metas e seja qual for o seu objetivo, você pode chegar lá se estiver disposto a trabalhar.

JESSICA DA SILVA PEREIRA, PREPARADORA DE PROJETO DE FERRAMENTAS NA FERRAMENTARIA DA VOLKSWAGEN DO BRASIL

Depoimento: Hoje presenciamos as mulheres conquistando seu espaço dentro do setor automotivo, não



somente na área administrativa, mas também em áreas técnicas. Temos mulheres encarregadas pela gestão de projetos, operando máquinas e projetando ferramentas, por exemplo. Lugares esses que até pouco tempo eram predominantemente masculinos. A evolução do setor necessita dessa representatividade, pois ela abre portas para mulheres talentosas.

BÁRBARA FARIA MOLINA, ANALISTA JR. DE ENGENHARIA NA GENERAL MOTORS

Bárbara, 23 anos, recém-formada em Engenharia Mecânica Automobilística pelo Centro Universitário FEI.

Depoimento: Sempre tive uma ligação com o setor automotivo pois meu pai trabalhar nesse ramo. A paixão por automóveis sempre se fez presente na minha vida e da minha família. Essa inspiração e o desejo por desafios que me levaram a escolher essa profissão.

Quando entrei na General Motors, como estagiária, em fevereiro de 2021, na engenharia de desenvolvimento de ferramentas para, entre outras atribuições, trabalhar com simulação de estampagem, eu não imaginava o tamanho do desafio que estaria por vir e como seria surpreendida positivamente.

Atuando há pouco mais de 2 anos na GM, em nenhum momento enfrentei barreiras, profissionalmente falando, por ser mulher. O ambiente que eu trabalho hoje é completamente confortável e acolhedor. Acredito que muito da evolução no quesito de como lidar e acolher mulheres em ambientes predominantemente masculinos se dá ao fato de a GM constantemente expor aos seus funcionários a importância da diversidade. A GM tem o objetivo de ser a empresa mais inclusiva do mundo. Dessa forma, diversas ações e campanhas enfatizam que a companhia tem tanto um ambiente inclusivo quanto uma postura de zero tolerância para qualquer atitude de preconceito ou assédio no ambiente de trabalho.

Hoje, já no mercado de trabalho, acredito que o maior desafio é a quebra paradigmas intrínsecos em

nós, mulheres. Como grande parte das pessoas com quem nos relacionamos durante nossa criação (família, professores etc.) ainda possuem uma visão do ambiente de trabalho no ramo automotivo ser predominantemente masculino, passível de julgamentos, assédio ou preconceito, criamos uma certa proteção e receio de cometer algum erro ou deslize.

Penso que a igualdade no número de mulheres ocupando vagas no ramo automotivo será uma consequência de todos os esforços que a sociedade está promovendo para um mundo sem preconceitos, e para contribuir com esse processo, é necessário que nós, mulheres, comprovemos nossas capacidades e conhecimentos, mostrando que a vontade de fazer acontecer, independente do gênero.

ANA CAGNOTTO, AUXILIAR DE FERRAMENTEIRA NA GENERAL MOTORS

Depoimento: Os desafios de ser mulher já são de conhecimento de muitos, porém ser mulher metalúrgica e atuar na Ferramentaria, área em que a aceitação de mulheres é muito recente, os desafios são dobrados.

Meu contato com a ferramentaria começou aos meus 16 anos, quando surgiu a oportunidade de fazer esse curso no SENAI, estagiando em uma outra empresa, antes de ingressar na GM. Os desafios de ser a primeira mulher da Ferramentaria foram gigantes no estágio, dentre eles, não ser reconhecida como capaz de exercer o meu trabalho foi o mais doloroso. Pessoas que vinham pedir ajuda para resolver seus problemas passavam reto por mim e procuravam o homem mais próximo, muitas das vezes nem um “bom dia” eu recebia. Se me procurassem para fazer algum serviço, eu só o executava se o meu superior afirmasse que eu era capaz de fazer aquilo e, ainda, me olhavam surpreendidos.

Após esse estágio de dois anos, tive outra dificuldade: conseguir um emprego, me candidatei a inúmeras vagas e empresas, ouvi que a ferramentaria não era área de mulher, que nela só trabalham homens. Ao passo que, enquanto isso, todos os meus colegas de turma estavam empregados ou estavam sendo chamados para diversas entrevistas. Eu raramente era respondida e apenas a GM me chamou para uma entrevista.

Nós, mulheres dessa área, sempre temos que provar que somos capazes de fazer tudo, todos os dias e incentivar mais mulheres a seguirem na área. Não será fácil, mas se seguirmos juntas, nos ajudando, construiremos um futuro próspero e tranquilo para as próximas gerações de ferramenteiras.

BIANCA MONTEIRO PASSAGEM, FERRAMENTEIRA NA FERRAMENTARIA DA VOLKSWAGEN DO BRASIL

Bianca, 23 anos, cuja trajetória no ramo industrial começou no Senai Volkswagen em 2016, onde realizou

curso de Aprendiz de Mecânico e Técnico em Mecatrônica. Ao final do curso, teve oportunidade de ser efetivada na área de Ferramentaria. Logo em seguida cursou a faculdade de Tecnologia em Fabricação Mecânica, sendo a única mulher da turma a se formar.



Depoimento: Hoje trabalho no setor de tryout da Ferramentaria e realizo atividades como ajustes de estampas, trabalhos com ponte rolante e empilhadeira. Já faz cinco anos que atuo nesse setor e digo que todos os dias aprendo com meus parceiros de trabalho novas maneiras de executar o serviço. É gratificante trabalhar em um lugar onde podemos contribuir com nossas ideias e nossas experiências sendo homens ou mulheres.

Hoje eu vejo que nós, mulheres, podemos sim ter as mesmas formações, funções, capacidades e responsabilidades que qualquer homem. Podemos fazer o que queremos e onde queremos, basta ter esforço e dedicação. Tenho orgulho de trabalhar na Volkswagen, principalmente pela inclusão e oportunidade que nos últimos anos vêm sendo cada vez mais presentes, além da possibilidade de expor meu ponto de vista e ser valorizada pela profissional que venho me tornando.

GESTÃO

RAPHAELA GALLEGO, AUXILIAR DE FERRAMENTEIRA NA GENERAL MOTORS

Depoimento: Como mulher atuante na área de Ferramentaria, posso afirmar que enfrentamos desafios e preconceitos de gênero que, inicialmente, podem parecer barreiras intransponíveis. No entanto, também temos a oportunidade de desempenhar um papel fundamental nesse setor técnico e inovador.

Desafios como esses não nos impedem de progredir e alcançar excelência na profissão. Acredito que o papel das mulheres na Ferramentaria vai além do rompimento de barreiras, pois trazemos perspectivas diversas, habilidades de resolução de problemas e uma abordagem colaborativa para enfrentar os desafios da indústria. A diversidade de pensamentos e talentos é essencial para impulsionar a inovação e as mulheres têm muito a

contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de ferramentas e processos.

Se você é uma mulher interessada nessa área técnica e desafiadora, saiba que você é muito bem-vinda! Aqui encontrará um time forte e unido, disposto a apoiá-la e encorajá-la a ir além do que imagina. Juntas, vamos moldar o futuro da Ferramentaria e provar que não há limites para o talento e capacidade feminina.

Trabalhando neste setor, inspiraremos as próximas gerações de mulheres e o caminho pode até ser desafiador, mas com determinação, conhecimento e paixão, impulsionaremos as mulheres a obter grandes conquistas. Portanto, que o setor de ferramentaria continue abraçando a diversidade, pois ela é a força matriz para a inovação e o progresso.



Deila Mendes Melo – Formada em Administração com ênfase em comércio exterior pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Há 05 anos fazendo parte do time AutoForm do Brasil e atualmente é responsável pela área de Marketing. +55 11 4122 6777/ +55 11 95467 3250
deila.mendes@autoform.com.br



Wesley Aparecido da Silva – Engenheiro de aplicação AutoForm, possui mais de 14 anos de experiência na área de ferramentaria, onde atuou em diversas atividades nas áreas de estamparia, ferramentaria, engenharia de processos e desenvolvimento. Cursando engenharia de Matérias pela Universidade Federal do ABC. Atualmente é responsável pela transformação digital da indústria na aplicação de conformação de chapas e conjuntos grafados e soldados, treinamento e suporte do software.
+55 11 4121 6772/ +55 11 97764-5602
wesley.aparecido@autoform.com.br

MW CUT
FERRAMENTAS DE PRECISÃO

MOLDES TERMOPLÁSTICOS
• ESTAMPOS • DISPOSITIVOS
• USINAGEM DE ALTA PRECISÃO

11 2277-5214
mwcut@mwcut.com.br
www.mwcut.com.br
f i @mwcut
BRAGANÇA PAULISTA - SP

Somos uma empresa especializada no desenvolvimento de ferramentas de precisão de alta produtividade. Trabalhamos com as melhores tecnologias, de modo que nossos produtos superem as expectativas devido a sua produtividade e qualidade.